

Mbâfé Jihonji (a força que se produz acima dos malefícios)

Seu Maioral Exu da Capa Preta

(dedicado a meu amigo e irmão Jorge de Xango Adganju de Exu Capa Preta).

Essa famosa entidade (talvez o mais famoso dos exus) está diretamente ligado a noite, a feitiçaria e ao disfarce. Sendo a sua capa preta um artífice, um disfarce de sua presença, ocultando seus rastros pela noite. O preto, cor está representada tanto por esse exu, simboliza os impulsos e o inconsciente maldoso dos seres humanos. Sendo as trevas, representada na cor preta, também um dos maiores medos dos seres humanos remontando ainda a época em que dependíamos somente do sol para a proteção, sendo relegado a escuridão e as trevas a dúvida e o medo frente ao desconhecido, ao encoberto pelo seu manto.

Exu Capa Preta é chamado muitas vezes de "Tranca Ruas da Capa Preta" e "Musifin", possui como símbolo a lua e um pedaço de pano de veludo da cor preta. Alguns religiosos dizem que esta entidade tem alguma ligação espiritual com São Cipriano, devido a seu famoso livro da capa preta.

Popularmente associamos a luz ao bem e a positividade, já a noite (a escuridão) costumamos associar a coisas maléficas e a negatividade. Mas em diversas culturas observamos justamente o contrário. Peguemos como exemplo a cultura iorubá (grupo étnico africano original da Nigéria), para as pessoas dessa cultura a cor branca simboliza a morte e o luto, sendo associado ao céu e para onde se encaminham os espíritos, e a cor negra simboliza a condição de encarnados (vivos). Por essa razão os religiosos dizem que o Exu Capa Preta adotou a cor negra da noite, para deixar clara a sua missão na terra, que é trilhada através da noite, mas, combatendo sempre a escuridão e a negatividade.

Os médiuns (conhecidos também como "cavalos") que incorporam essa entidade nos terreiros de umbanda e quimbanda possuem forte ligação com a noite e um enorme fascínio por questões ocultistas e misteriosas.

Capa Preta é um conhecido por ser um grande mago que se disfarça nas trevas dos pensamentos e energias emanadas pelos humanos para poder trazer a luz e a razão para os seres necessitados de compreensão. Como ele próprio afirma "eu sou a luz no final do túnel, luz essa disfarçada de trevas". O médium que "trabalha" com essa entidade costuma usar sempre vestimentas da cor preta, pois eles próprios afirmam ver esses espíritos usando essas roupas em suas formas originais (invisíveis aos não médiuns). Geralmente o médium que é usado pelo Exu Capa Preta necessariamente fazem uso da cartolas, capa, bengalas, ternos pretos e anéis com pedras pretas.

Curiosamente na quimbanda, essa entidade tanto pode significar o bem quanto o mal, sendo ele um moderador que hora pende para o bem, hora pende para o mal. Muitas vezes enganando e fazendo maldades em troca de oferendas, serviços de amarração dentre outros. Como um poderoso mago, Capa Preta também possui poderes capazes de influenciar tanto o reino animal quanto vegetal, sendo considerado por algumas correntes como uma entidade "faca de dois gumes", pois possui tanto bondade quanto enorme tendência a maldade.

As atribuições deste Exu consistem em fiscalizar todos os caminhos, provocar a desarmonia entre os membros de um Terreiro e derrubar o seu chefe.

Apresenta-se envolto numa capa preta, daí o seu nome. Sua oferenda preferida é carne crua, de preferência carne de porco; como bebida, cachaça. Grandemente evocado na Kim-banda, possui grande poder maléfico, do estilo de faca de dois gumes, isto é, trabalha tanto para o bem como para o mal, conforme for solicitado.

É o décimo sétimo comandado de Exu Kalunga. É muito solicitado para resolver problemas judiciais. Trabalha com Caboclo Cobra Coral na Kimbanda dos caboclos kimbandeiros.

Mas todas as correntes concordam que Exu Capa Preta foi, em vida, uma espécie de conde. E sendo um nobre rico pode dedicar grande parte de seu tempo adquirindo conhecimentos em Alquimia, magia (goethia e teurgia).

Segundo os religiosos, quem recorre a essa entidade para solucionar os seus problemas, ou, causa-los, jamais ficará desamparada.

Um dos Exus mais conhecidos nos terreiros brasileiros, e que traz a peculiaridade de usar a capa preta, como o próprio nome diz. Os frequentadores de terreiros tem uma certa "mania" de referir se a este Exu como se na ultima reencarnação ele fosse um lorde, conde e etc, só que para os espiritualistas o que é usado é o nome de quando ele vivia na Africa, pois aquele é o nome que utilizaram no assentamento, e também é o nome que evoca este Exu, e também que fique entendido que não existe apenas um "Exu Capa preta", e sim uma falange inteira de entidade que atuam com esse nome popular, mas que na hora de assentar terão outro nome, de origem africana, assim como os orixás. Ele apresenta uma postura imponente (um dos motivos que leva as pessoas a achar que ele faz isso para representar a nobreza), só que ele tem um caráter mais descontraído e gosta do contato com os consulentes, realmente assume a posição de um conselheiro, que vem para ajudar as pessoas em seus problemas, geralmente cumprimenta as pessoas com abraços e os trata de uma forma amigável, sem perder o respeito e exige isso das pessoas; gosta de atuar na área de quebra de energias negativas, saúde, família e assuntos relacionados a trabalho, não quer dizer que ele não vá ajudar em questões amorosas, é como nos os seres humanos, preferimos fazer certas atividades, só que não quer dizer que não conseguimos fazer outras, importante é entender é que ele vem para ajudar as pessoas de todas as formas, um Exu disposto a ajudar, de acordo com o merecimento de cada. Esta entidade é muito quente, é o "pau para toda obra", pois

trabalha em tudo com muito vigor, e defende aqueles que são seus queridos com muita força, também trabalha encaminhando e recolhendo os eguns e as quiumbas.

Suas companheiras podem ser normalmente Dona Maria das 7 Encruzilhadas ou Pomba Gira Dama das 7 capas. Algo muito peculiar deste Exu é que ele gosta de estabelecer um bom laço com seu aparelho (médium em que incorpora), falo por experiência própria pois ele respeita os limites do corpo da pessoa, não é algo que ele precise de doutrina, pois já traz isso consigo, este respeito e carinho com o seu médium, só que em troca disso pede respeito com ele, que traga seus objetos ritualísticos e que se prepare corretamente para os trabalhos espirituais. Prefere beber conhaque, isso remete uma relação com Ogum, pois geralmente Exus de Ogum gostam de conhaque, mas bebe cerveja que é a bebida de Exu e Whisky como os demais, utiliza uma capa preta e até mesmo uma cartola preta (só que vale levar em conta que certas pessoas de acordo com o orixá de cabeça não devem utilizar preto na cabeça), fuma charutos. Existem algumas variações na falange desse Exu, como "Exu capa preta das encruzilhadas" entidade que prefere atuar no campo de negociações, aberturas de caminhos e dinheiro, temos o "Exu capa preta das almas" que geralmente atua mais no lado da saúde, "Exu capinha preta" que exerce mais domínio sobre assuntos familiares e negociações.

É um Exu muito famoso por resolver problemas aparentemente sem solução, através da Magia da Kimbanda. Faz o errado virar certo e o certo virar errado como bem lhe convém. Tem o poder, e possui o conhecimento para fazer trabalhos espirituais utilizando os feitiços da magia para manipular os elementos que envolve os reinos vegetal, mineral e animal. Manipula estes elementos através da magia negra, para resolver problemas que envolvam negócios relacionados a área profissional, afetiva, saúde e espiritual, não importando o quão difícil seja a situação. Seus trabalhos são eficazes, de resultado imediato, soluciona quais quer problemas dentro de 7 dias após a realização do trabalho solicitado. Quem recorre a esta poderosa entidade, para solucionar os seus problemas, seja ele de ordem física ou espiritual, jamais vivera em vão.

Exú Capa Preta esta na hierarquia cabalística como Décimo sétimo comandado de exu calunga. Seu poder esta nas encruzilhadas e também no cemitérios, além de realizar trabalhos dentro de seu circulo cabalístico nos terreiros de kimbanda nos quais ele predomina, tem como curiador o marafó e todas as bebidas destiladas.

Capa Preta (Musifin) - Pertence a linha negativa de Oxossi serventia do caboclo Cobra Coral. Recebe também oferendas de padê(Farofas), carne de porco, ejé, Pimenta e etcra. Ao realizar seus trabalhos se transforma num bruxo poderoso em volta da sua capa, fazendo evocações não à problemas que ele não possa solucionar. Possui uma aparência imponente, mas crispado. Apresenta-se muito sério, fechado, taciturno. Visto em um médium que trabalha com essa entidade, que a mesma quase nunca piscava os olhos, ficando-os quase fixos e de forma penetrante.

Seu poder:

Capa Preta é um Exu muito famoso por resolver problemas aparentemente sem solução e judiciais, através da Kimbanda. Faz o errado virar certo e o certo virar errado como bem lhe convêm. Tem o poder, e possui o conhecimento para fazer trabalhos espirituais utilizando os feitiços da magia para manipular os elementos que envolve os reinos vegetal, mineral e animal. Manipula estes elementos através da magia negra, para resolver problemas que envolvam negócios relacionados a área profissional, afetiva, saúde e espiritual, não importando o quão difícil seja a situação. Seus trabalhos são eficazes, de resultado imediato, soluciona quais quer problemas dentro de 7 dias após a realização do trabalho solicitado.

Características:

Arma: Trabalha com crânio, pólvora, punhal, fita preta, bonecos, figuras, pontos riscados, terra de cemitério, caixões

Bebidas: Pinga com mel, marafo, absinto, licor, conhaque, bebidas finas

Fuma: Charutos

Guia: Amarela, vermelha e preta

Indumentária: Sua apresentação, inclusive que lhe deu o nome, é de sempre usar uma capa preta que o envolve.

Velas: Amarela, vermelha e preta, vermelha e preta bicolor.

Curimba e Misterio

Exu ligado à magia, disfarce, a noite e feitiçaria. Sua capa preta serve para cobrir a sua passagem pela madrugada, a sua ronda noturna. Um grande símbolo deste exu é a lua e um pedaço de pano de veludo preto. É chamado de Tranca Ruas da Capa preta. Muitos dizem que é ligado a São Cipriano por seu famoso livro da capa preta e ao mesmo tempo ligado ao bode preto.

O preto simboliza os impulsos humanos mais baixos que os levam às trevas da ignorância, e as trevas sempre foram associadas no inconsciente coletivo no tempo em que não dominávamos o fogo, e dependíamos da luz solar para alimentação e proteção.

Assim a luz se tornou o bem, o lado positivo do dia e da vida e a noite o lado ruim, negativo e morte. Mas na cultura ioruba o branco é o símbolo da morte, do luto, o céu para onde retornam os espíritos – Orún.

Justamente por estes símbolos coletivos este espírito adotou a cor negra da noite para dizer cabalisticamente a sua missão na terra. Os seus médiuns têm uma ligação com a noite e fascínio pela madrugada e pelo oculto. É um grande mago que se disfarça nas trevas dos pensamentos e energias emanadas pelos seres humanos para poder trazer a luz divina em sua missão. É a luz no fim do túnel disfarçada de trevas. Seus pertences costumam ser de cor preta, pois os médiuns vêem os espíritos desta falange assim vestidos, e usam em suas festas: capa, cartola, bengala, terno preto, calça preta, anéis com pedras pretas...

Sua grande magia é purificar qualquer ambiente, médium e desfazer feitiços e pactos.

Assentamento do Exu Capa Preta

Três pedras ônix

Uma pedra turmalina negra

Uma pedra de vassourinha da bruxa

Uma hematita

Carvão vegeta e carvão mineral

Um pedaço de veludo preto na imagem

Chifre de boi ou bode

Ouro, prata, cobre, estanho, chumbo, latão e estanho

Um pedaço de enxofre

Panela de ferro

Uma vela preta, pois nos ambientes mais trevosos e nas provações maiores a luz sempre se faz.

Oferenda ao Exu Capa Preta para positivar seus caminhos:

Um pedaço de veludo preto, folha de mamona roxa com farofa de dendê com bifes de carne de boi passados no dendê com cebola roxa e pimenta do reino, três ovos cozidos em rodela, cebola roxa em rodela e azeitonas pretas enfeitando.

Regar dendê. E oferecer conhaque e um charuto.

Nganga: Eledá Kalemba Kalunga (Chefe, Eledá de Exú Maré).